

sacramentos é o órgão mais robusto da Igreja, é o seu elemento mais activo e fecundo, é a personificação mais bella do christianismo, que é a palavra, que allumia, a graça, que santifica, a esperança, que consola, a virtude, que engrandece o homem, e felicidade as nações. O evangelho, que é a historia da cruz, e a cruz, que é o pedestal do evangelho, são as armas pacificas, com que o nobre e leal soldado de Jesus Christo combate noite e dia nas difficeis e gloriosas batalhas da verdade contra o erro, e do bem contra o mal. De-se pois com a consideração devida a subsistencia precisa do obreiro incansavel, que consome as suas forças no serviço de Deus e no serviço dos homens.

Engrave-se e pare a roda do infortunio, que ha 33 annos, o tritura e esmaga, sem que os seus clamores e as suas supplicas sejam attendidas pelos governos d'este paiz, que deviam ser os primeiros a dar exemplos de respeito á justiça.

(Continúa) A. M.

REVISTA EXTRANGEIRA

A Venecia foi convidada, por meio do suffragio universal, a decidir da sua autonomia. Era-lhe proposto o quesito se queria ou não annexar-se ao reino da Italia. Responderam sim 636:679 votos, e só 68 disseram que não.—Foi pois quasi unanime o plebiscito dos venezianos a favor da annexação á Italia.

Sabe-se por boa fonte que o imperador de Austria assignará o decreto nomeando o sr. de Beust seu ministro. O sr. de Beust foi ministro do rei da Saxonia, e o unico que conheceu todos os planos ambiciosos do sr. de Bismark.

Esta nomeação ha-de agradar tanto á Prussia, como agradou á Russia a nomeação do conde Goluchowski para governador galitezia.

A Agencia Reuter recebeu, por via do consulado geral da Grecia em Londres, noticias vindas de Athenas, em data de 18 do corrente, dizendo que Mustaphá-pachá avançara com o exercito turco até Survr.

Depois de uma resistencia desesperada de quatro dias (de 9 até 12 de Outubro) os christãos obrigaram o exercito turco a retirar-se para Herancia a tres horas de Canea.

Como a questão germanica ja não prenda muito a attenção do mundo politico, que agora volta os olhos para o Oriente julgamos ser de interiss o que a tal respeito diz a *Independence belge*.

O boletim do *Moniteur du soir* é hoje bastante explicito sobre os negocios do Oriente. As suas apreciações comprovam o que já sabiamos da attitudede diplomacia franceza a respeito do movimento de emancipação que agita as populações chritãs da Tuquia. O *Moniteur* resume esta politica em das palavras —conservação e progresso.

A folha official congratula-se peloacordo relativo á Romania, e recorda a este respeito que a combinação

actual que acaba de se verificar da união dos dois principados um pinciple estrangeiro fora suggerida pela França em 1855, sustentada nas negociações de Paris de 1858, e apoiadas na conferenda de 1866. E' inda á intervenção directa da França que o *Moniteur* attribue restabelecimento das relações amigaveis entre a Porta e Montenegro, por meio de concessões reclamadas desde ha muitos pelos montenegrinos.

Um novo despacho de Candia, recebido por via de Athenas, falla ainda dos triumphos que os insurgentes alcançaram ultimamente sobre as tropas ottomanas. Em Paris consideram-se os despachos desta procedencia como apocriphos, e o governo francez fez já sobre este assumpto serias observações á agencia que se encarrega da transmissão d'estas communicacões.

Recebemos já alguns dias de Paris informações muito interessantes sobre uma negociação, até agora inteiramente secreta, a qual se liga por fôrma intima com a questão do Oriente, e que não terá, com effeito, outro fim mais do que dar á esta questão assustadora uma direcção contraria áquella que seguiu no passado. Comquanto seria que fosse a fonte d'onde nos veio, parecemos esta noticia tão estranha que hesitamos primeiro em a reproduzir. Porem uma folha allemã a publica hoje, e nós não temos já motivo algum para insistirmos na nossa primitiva reserva.

Trata-se, segundo as informações a que alludimos e de que depois recebemos a confirmação, de fazer entrar a igreja iuega no gremio da igreja latina. Ha alguns mezes se entablaram negociações para este fim pelo intermedio de uma potencia estranha, que não nos designam, mas que não pôde ser outra senão a França, entre a corte de Roma e o patriarcha dos gregos. Uma vez achada e aceite a base, as negociações se terão continuado e proseguido até hoje directamente entre o papado e o patriarchado, animadas e secundadas sempre pelos bons officios da mesma potencia estranha.

Repetimo-lo, estas noticias procedem de uma origem muito séria, porém não estranharemos o vê-las receber com duvidas e desmentidos, como commumente acontece para qualquer facto um pouco extraordinario imprevisito; mas sabe-se tambem que qualquer noticia desmentida, mesmo pelos órgãos, em apparencia, os mais auctorizados, nem por isso é falsa ou inexacta.

Acrescentamos ainda, segundo sempre, as mesmas informações, que as negociações de que acabámos de fallar, se prende, pela mesma fôrma do que o estabelecimento do regimen constitucio-no Egypto, a um vasto plano, cuja devulgação seria por agora prematura, e que tenderá a fazer desaparecer definitivamente a questão do Oriente do numero das que pesam na politica europea.

Os promenores que já demos relativamente ao projecto da fusão da igreja grega do Oriente com a igreja latina

adquirem nova importancia em vista das informações que agora recebemos de Constantinopla sobre a situação dos espiritos e das consas no imperio ottomano.

Os actos conciliadores pelos quaes o governo turco, por conselho da Inglaterra e da França, respondeu ás agitações das provincias chistãs do imperio, exaltaram em alto grau as paixões religiosas e politicas dos ottomanos. São elles os primeiros hoje que proclmam a incompatibilidade da vida das duas raças na mesma terra com um governo commum, e o proprio padischah, assim como os seus principres ministros não estão longe do partilharem estes sentimentos. Mesmo em Constantinopla, nos circulos europeos d'esta capital muita admiração causou o optimismo do sr. de Moustier a respeito da tranquillidade futura do Oriente, observação pouco fundada, no sentido de que o novo ministro dos negocios estrangeiros da França pôde bem não professar os sentimentos que se lhe attribuem e ter com tudo grande confiança nas disposições da Porta a fim de retardar a explosão de uma revolta no Oriente, agora mais do que nunca inoportuna, principalmente sob o aspecto dos interesses da França e do papel que esta potencia ahí terá de representar.

NOTICIARIO

Baptisado.—Na tarde do dia 1.º deste mez baptisaram-se na capella particular da casa do exm.º sr. conselheiro José Joaquim Vieira, com licença do exm.º Arcebispo Primaz, os filhinhos gomeos que ha dias deu á luz a exm.ª sr.ª D. Margarida Peixoto de Souza Villas-Boas, esposa do sr. conselheiro Vieira.

Alberto e Adolpho são os nomes dos dous meninos.

Foram padrinhos do primeiro a exm.ª sr.ª D. Francisca de Souza Villas-Boas e o illm.º sr. João Pinto de Faria, e do segundo a mesma exm.ª sr.ª e o exm.º Visconde dos Olivares, representado por o general desta divisão, o exm.º sr. José Maria Taborda, ajudante de S. Magestade El-Rei.

Artista distincto.—Tivemos ha dias occasião de visitar o atelier do sr. Antonio da Silva Braga, no largo de S. Lazaro, no qual já diversas pessoas nos tinham fallado, fazendo os mais honrosos elogios a este artista, e a fim de satisficarmos vendo que não eram exaggerados os louvores, que tinhamos ouvido fazer nos seus trabalhos de gravura.

Por essa occasião mostrou-nos o sr. Braga o desenho da estampa, que representa o Sanctuario do Bom Jesus do Monte, e que hade de servir de modelo para a gravura que está encarregado de fazer. Ainda está incompleto este desenho, mas pela perfeição do que já está feito se pôde avaliar do que ainda falta.

O sr. Braga é um artista distincto que faz honra a esta cidade, sua terra natal, e que, como portuguez, se torna digno da protecção de todos os seus patricios.

Folgamos de registrar aqui o nome do sr. Braga para que o publico tenha d'elle conhecimento. Todas as pessoas que quizerem ter o incommodo de ir a sua casa po-

derão pessoalmente conhecer que não ha menor exaggeração no que levamos dito.

Damos os nossos sinceros parabens ao sr. Braga, aos dignos mesarios do Bom Jesus do Monte pela acertada resolução de mandar abrir uma nova chapã, porque realmente a que havia era miseravel, e aos bracarenses, por terem um compatriota com o merecimento do sr. Braga.

Sabemos que o distincto artista, depois de concluido este trabalho, tenciona pol-o em exposição para que todos o possam ver, e formar, o seu juizo.

É uma deliberação acertada.

Leilão de prendas.—Hoje de tarde hade haver nas Carvalheiras leilão de prendas e segredinhos do Senhor dos Afflietos. Nos intervallos, a excellente banda dos artistas bracarenses executará bonitas peças de musica.

Convidamos as damas e cavalheiros apaixonados a concorrerem áquelle local para gozarem momentos apraziveis, que lhes promovem os devotos d'aquella milagrosa imagem.

Falta de policia.—Continuam os habitantes da Praça Municipal a sentir os péssimos effeitos da falta de policia. Continuam a aglomerar-se debaixo da arcada meretrizes e garotos a toda a hora, praticando toda a casta de maroteira. Ante-hontem por volta das 8 horas, parece que houve desharmonia entre a canalha, e os garotos jogaram a pedrada com as meretrizes; muitas pedras bateram nas portas, e algumas nas escadas da typographia dos Orfãos. Alguem se foi queixar do desafuro ao sr. regedor da Sé, que mandou ao local um cabo de policia para providenciar, porém, este limitando-se a berrar muito nada fez. Via meretrizes, é verdade, mas deixou-as ali acoitadas.

Recomendamos ao sr. regedor que para futuro delegue os seus poderes em um cabo mais amante da moralidade — que falle pouco e acerte bem; pois o tal cabo que mandou só serve para promover motim e a apregoar limonada no meio de uma feira.

Fallecimento.—Na passada quarta feira, pelas 4 horas da tarde, deu a alma ao Creador, depois de delorosa enfermidade o sr. Joaquim Antonio Rebello da Silva, mancebo d'excellentes qualidades e geralmente bemquisto nesta cidade.

Fuga de presos.—No dia 30 do mez passado evadiram-se das cadeas de Salla-Nova, provincia d'Orense, dous presos hespanhoes, accusados um do crime de roubo, e o outro de crime de homicidio.

Romão Vasques e Romão Cornelio Afonso, assim chamados, dirigiram-se a Portugal a fim de fugirem á acção da justiça hespanhola; porém um vento contrario á sua viagem mologrou os grandes projectos, que haviam formado, e ora com que de novo fossem guardos em custodia.

Em consequência de uma participação thegraphica, dirigida ao digno administrador deste concelho, foram esperados aquelles tão illustres cavalheiros, á entrada da rua do Conselheiro Januario, pelo sr. Ribeiro Parada como chefe da policia, e alguns respectivos cabos.

Romão Vasques e Romão Cornelio Afonso tiveram, em Braga, uma recepção brilhante e digna das pessoas que eram: foram acompanhados pelos cabos de policia, que então lhes faziam a guarda d'honra, até ao centro da cidade, sendo hospedados depois nas cadeas do Aljube, aonde deram entrada no dia 1.º deste mez.

Incendio.—Ante-hontem, por volta das 10 horas da noite, manifestou-se um pequeno incendio n'uma das povoações de

Lamaças. Ouviram-se, por diferentes vezes n'esta cidade, os sinos d'aquella freguezia tocarem a rebate, julgando porisso muita gente que seria alguma *Maria Bernarda*, que alli surgira; porém não o foi pelo que se soube no dia seguinte.

Nas casas que alli tem o sr. Narciso Antonio Ferreira d'Araujo, empregado na repartição de Fazenda deste concelho manifestou-se um pequeno incendio, principiando elle por um carro de palha, que se conservava muito proximo a uma das casas em que moram os cazeiros do sr. Narciso d'Araujo.

Felizmente poderam obviar com promptidão a que o fogo continuasse, sem que por isso houvessem victimas ou graves prejuizos, como costuma acontecer muitas vezes.

Principe Napoleão.— S. A. I. o principe Napoleão, desembarcou ultimamente em Penzance, para onde fôr no seu « yacht Jérôme Napoleón, dirigindo-re depois pelo caminho de ferro para Truro.

O principe viaja incognito, debaixo do titulo de conde de Meudon.

Emigração religiosa.— Lê-se n'uma correspondencia dirigida do Tyrol á « Gazeta de Augsburg: « O numero dos frades e religiosas que, retirando-se da Italia, vem abrigar-se entre nós á sombra da concordata, é por tal forma excessivo que os conventos acham-se literalmente cheios; e sabemos que esses restos das associações religiosas de Italia pensam em fixar-se no nosso paiz.

« Em Trento e nos arredores indicam-se já 6 grandes edificios que serão destinados a alojar os membros das diversas ordens italianas.

« Em Brixen, os jesuitas vindos de Padua compraram uma vasta propriedade para estabelecer um collegio e uma instituição para uso dos seus discipulos.

« Finalmente um francez, o conde de Brede, grande inspector dos jesuitas, comprou por fr. 140:000, em Dornbirn, no Vorarlberg, uma propriedade que poz á disposição dos italianos filhos de Loyola.

« Parece contudo que se renunciou, pelo menos provisoriamente, ás negociações que se haviam entablado em presença do estabelecimento da ordem dos jesuitas em Hall sobre o Inn, tendo a autoridade militar muito a peito conservar o edificio que os venerandos padres desejavam. »

Logar no Ultramar.— Estão vagos dois logares de facultativos de 2.ª classe na provincia de S. Thomé e Principe com o ordenado de 744\$000 reis fortes, e um de primeira com reis 768\$000.

Archivo juridico.— Publicou-se o n.º 73 do « Archivo Juridico », periodico de noticias e legislação da mais interessante, antiga morderna.

Tratado de Commercio.— Diz-se que se vai realizar um tratado de commercio entre a Italia e Portugal.

(O Nacional)

RELIGIÃO
NOVEMBRO 4
S. Carlos Borromeu.

S. Carlos Borromeu, o modelo dos bispos, o patrono do clero, o restaurador da disciplina ecclesiastica, nasceu

Nazir caiu e estrebuchou n'uma convulsão. — A morte d'aquelle velhaco custa bem caro, disse o coronel.

O hindu tinha sido atravessado de lado a lado pelo diamante falso, porque o coronel dera ao artista um conto e oitocentos mil reis.

Cinco minutos depois, desembocava o regimento na planicie. Corremos para o artista. Estava tudo acabado para elle.

Levantou-se ainda, e disse-nos com voz quasi imperceptivel. Adeus! a minha tarefa está concluida, a minha querida Poussette fica com dous protectores.

Apertou-nos a mão, depois voltou-se: — Está representada a peça, panno abaixo! disse elle.

E expirou. O coronel fez as ultimas honras áquelle pobre e honrado homem, que acabava de passar d'esta vida, que não fôra para elle outra coisa mais que um valle de lagrimas, para outra melhor.

Dez mezes depois tinha eu deixado o India, e ha oito dias assisti ao casamento da coronel com Poussette.

(Continúa)

— Aquillo é engenhoso; é preciso confessar que não são tão estúpidos como eu julgava. Depois de terem em vão procurado sair da gaiola, os terríveis roedores voltaram-se para aquella cabeça que se offercia á saciedade da sua fome e precipitaram-se sobre ella. Já lá vão deztois mezes e ainda me parece ouvir os gritos que soltou o desgraçado ao sentir-se assim devorar.

Um rato tinha-lhe entrado pela bocca, e roia-lhe o interior do cranecio. Esta terrivel agonia durou vinte minutos, depois dos quaes deixaram de se ouvir os gritos; d'alli a uma hora não se via mais que um esqueleto branco e polido, inteiramente despidido de carnes.

— Já estas resolvido a ir ter com os teus amigos, para os persuadires a preferirem uma morte agradável a Kaly? perguntou Nazir a Calm.

— Julgas que vim ao mundo para servir a tua estúpida Kaly, meu animal? — Então chegou a tua vez.

E a um signal de Nazir os thugs conduziram Calm para outra covã.

O coronel estremeceu de dor. — Mas eu não posso deixar o pobre Calm morrer assim, antes mata-lo eu mesmo. Ah! mas nem uma bala, nem uma bala, repetiu elle, no cumulo do desespero, apalpando as algibeiras.

De repente soltou um grito de alegria; tinha encontrado um corpo duro e redondo. Era a pedra, o diamante falso que tinha comprado ao artista. Carrégou com elle a spingarda, e mettu-a á cara.

Calm, que estava olhando para nós, percebeu tudo.

— Eu tive a mesma idéa, coronel, porém não lhe queria pedir. Mas já que se offerce, antes quero isso que representar o papel de um pedaço de tocinho n'uma ratoeira:

E enquanto os thugs concluíam os ultimos preparativos, voltou Calm, com a maior firmeza, o peito para o cano da carabina.

Um movimento meu fez com que o coronel não desse ao gatilho.

— Espere, disse eu a Ireton, creio que temos novidade.

Effectivamente, um thug todo ensanguentado e esbaforido atravessava a planicie a correr em direcção ao bando.

O thug foi direito a Nazir e disse-lhe algumas palavras que pareceram consternarem o chefe.

Calm percebia o hindu. Tinha ouvido tudo, e gritou-nos: — Os nossos negocios vão melhor. O regimento não chegava, porque tinha a fazer uma expedição urgente contra os ferozes macacos commandados por Hyder-Ali. Parece que esta noite foi agarrada parte do bando pelo coronel Sleeman; o regimento tornou a pôr-se em marcha com os prisioneiros, e deve em breve passar por aqui.

Não posso pintar a alegria que sentimos ao ouvirmos pronunciar estas palavras. Nazir ficou um bocedo a pensar.

Voltou-se logo para Calm e falou-lhe; depois o nosso companheiro dirigiu-se para o rochedo, acompanhado ainda de quatro thugs.

D'esta vez vinha a rir.

— Ah! ah! Eu tinha razão para pensar que o mal que nos poderia succeder era morrer-mos a rir. Ah! ah! Nunca ri tanto na minha vida.

E Calm gritou-nos no meio das suas gargalhadas:

— Aqui me tem outra vez como parlamentarior. Os nossos camaradas fizeram tantos prisioneiros, que Nazir manda propôr uma importante troca, para os livrar. Concede-nos a vida, a mim e a ti, se... ah! ah! deixe-me rir... se lhe entregarmos o general.

— O general! Que general? exclamámos nós suprehendidos!

— Aquelles patifes tomaram o nosso doente, com os seus calções de pelles, as suas botas á escudeiro e o seu chapéo de plumas, por um general e querem que nós lh'o passemos para as mãos em troca da minha pessoa e da tua.

— Entregalhes o nosso companheiro, a elles! nunca!

— Com todos os demonios! eu bem o sabia, mas isso não obsta a que a gente ria um pedaço da estupidez d'aquelles animaes, que tomam um facto de mascara por um uniforme.

O artista ouvira tudo. Levantou-se pallido e resolutio nas pernas tremulas e dirigiu-se para a borda do rochedo.

— Onde vaes o senhor? perguntou o coronel. — Pois cuida que regateio as tres ou quatro horas de vida que me restam quando

se trata de salvar a vida de tres bellos corações que se compadeceram de mim! juraram-me velar por Poussette, que quero eu mais?

— Não o deixaremos partir, exclamámos nós.

O artista estava á borda do abysmo; voltou-se quando ouviu isto.

— Coronel, juro atirar-me d'aqui abaixo, se não me dão a corda.

E apressem-se, porque as forças extinguem-se-me.

Diante de tal firmeza, era preciso obedecer.

O doente desceu, e Calm desamarrado pelos thugs, subiu pela corda.

Alfredo dissera a verdade; caiu nos braços dos thugs, que viram logo que a sua presa estava para morrer.

Deram um grito de raiva. Mas no mesmo instante, sentiu-se por trás da floresta um som longinquo; o som foi augmentando pouco a pouco e a final reconhecemos os pifanos do regimento de cypaios.

Estavamos salvos! Os thugs abandonaram o moribundo e fugiram espavoridos.

Ficou Nazir só. Queria covar a sua raiva em alguém antes de desaparecer; saltou para cima do artista e passou-lhe as mãos á roda do pescoco.

Porém não teve tempo para mais. O coronel, que lhe tinha espiado todos os movimentos, apontou a carabina e fez fogo com a rapidez do raio.

em 1538. Desde a infancia mostrou muita piedade, e se destinou ao estado ecclesiastico. Pio IV, seu tio, depois de eleito papa, o elevou ás maiores dignidades. Na idade de vinte e dois annos era já cardeal e arcebispo de Milão; mas nada era superior ao seu zelo e capacidade.

Depois da conclusão do concilio de Trento, que elle acelerou com todas as suas forças, e para os felizes effeitos do qual muito concorreu, principalmente pelo estabelecimento dos seminarios, Carlos obteve a permissão de residir em sua diocese.

Sua chegada foi a epoca de uma reforma total tanto no clero como no povo. Visitas, concilios, synodos, pregações, exemplo pessoal, tudo este incomparavel pastor poz em obra para reformar os abusos, corrigir os costumes, e procurar a suas ovelhas os meios efficazes da sanctificação.

O herosismo de sua caridade patenteou-se durante a peste que assolou a cidade de Milão. Desejou ser a victima universal pelos peccados de seu povo; mas Deus contentou-se com a disposição de seu coração.

Morreu em 1584.

NOVEMBRO 5.

S. Isabel e S. Zacharias.

NOVEMBRO 6.

S. Severino, B. M.

NOVEMBRO 7.

S. Florencio, B.

PARTE OFFICIAL

Instrução primaria

Deveres que especialmente incumbem aos inspectores.

1.º Os inspectores visitarão as escolas de instrução primaria e igualmente os logares onde se deva haver, conforme as indicações que ficam feitas, afim de prepararem os povos para o estabelecimento do novo systema. Neste serviço deverão muito especialmente ser coadjuvados pelas auctoridades administrativas e pelos parochos respectivos, que sua magestade confia que a isso serão convidados pelos respectivos prelados diocesanos.

2.º Os metres e mestras das escolas publicas devem terem preparada, para quando chegue o inspector, a noticia circumstanciada da escola, conforme as indicações que lhes serão communicadas pela direcção geral da instrução publica.

3.º Os inspectores visitarão cuidadosamente as escolas, inteirando-se do estado d'ellas, da mobilha, capacidade da casa, e condições hygienicas da mesma e do local; numero de alumnos inscriptos; media da frequencia pela população da escola e por individuo; pontualidade na assistencia, regimen, methodo de ensino e disciplina que o professor tiver adoptado; livros por onde ensina e aproveitamento collido por classe de alumnos.

4.º O inspector fará as advertencias ou correções que julgar convenientes, lançando-as n'um livro ou caderno, que ficará na escola; e tirará copia dellas, assignada pelo professor.

5.º O inspector, quando o julgar necessario ou conveniente, poderá demorar-se o tempo indispensavel para instruir o professor nos assumptos de pedagogia que julgar mais conveniente.

É tão consideravel a importancia deste serviço, porque o principal da inspecção é aperfeiçoar o professor, desenvolvendo os seus conhecimentos e a habilidade pratica de ensinar, que é mister desde já, na inspecção extraordinaria que actualmente é ordenada, consagrar a esta parte os esforços e o tempo de que os inspectores poderem dispor.

6.º Os inspectores, sempre que possam, devem procurar pôr em pratica o systema de conferencias entre os professores de cada concelho. Assim prepararão um dos mais uteis serviços que deverá ficar, a cargo da inspecção ordinaria pelo inspector do concelho, logo que esta se ache definitivamente estabelecida.

As conferencias serão publicas.

7.º Informar-se-hão igualmente do procedimento do professor e da boa ou má opinião que na localidade, haja acerca d'elle.

8.º Depois de visitadas as escolas de cada parochia, o administrador do concelho, a pedido do inspector, fará reunir a junta de parochia. Na sessão da junta exporá o inspector o juizo que tiver feito do estado da instrução na parochia, poderá exigir os esclarecimentos que julgar convenientes para o bom desempenho de sua missão, e indicará os meios que lhe parecem mais apropria-

dos para se emendarem os defeitos que tiver notado, e melhorar os serviços de instrução primaria. As juntas de parochia prestarão aos inspectores a coadjuvação e concurso de que poderem dispor e que lhes for exigido.

9.º O mesmo que fica indicado no numero antecedente, quanto á parochia, será praticado em relação ás camaras municipaes.

10.º Para os fins indicados n'estas instrucções devem os inspectores proceder aos inqueritos que julgarem necesarios, ouvindo nas localidades as pessoas que reputarem competentes, e que os possam auxiliar.

11.º Os inspectores nomearão, junto de cada escola, onde ainda não tiverem sido nomeados, commissões compostas dos individuos mais competentes para promoverem a frequencia e assiduidade dos alumnos; e, por todos os modos e em todas as relações moraes e materiaes, melhorarem a escola.

12.º Os inspectores em cada concelho, de accordo com a respectiva auctoridade administrativa, procurarão preparar os elementos convenientes para que depois possam ser organisadas definitivamente as conferencias dos professores que ficam mencionadas no n.º 6.º, para assim se generalisar a verdadeira sciencia da escola e se uniformisar o ensino.

13.º Terminada a inspecção e inquerito, enviarão ao ministerio do reino uma exposição da visita, satisfazendo ás exigencias destas instrucções, e acompanhando-a dos esclarecimentos e reflexões que julgarem convenientes.

14.º Terão em vista que a urbanidade nas advertencias feitas aos professores é quasi sempre proficua nesta ordem de serviço publico. Sempre que tiverem de fazer censuras aos professores, procurarão fazel-o em particular para que estes não percam perante os discipulos força moral que devem conservar.

15.º Persuadirão a conveniencia da construção ou preparo de casas de escola, conforme as indicações da circular de 20 de Julho, podendo assegurar aos povos que alem dos recursos proprios que a lei de 27 de Junho do corrente anno lhes facilita, o governo proporá ao poder legislativo os meios convenientes para ser ulimente coadjuvada a iniciativa da parochia, do municipio ou de qualquer estabelecimento publico para tão util fim, como já foi declarado na mencionada circular e na portaria de 26 de Setembro do corrente anno.

16.º Os inspectores devem preparar os mappaes de visita conforme os modelos e as indicações especiaes que lhes são communicadas pela direcção geral da instrução publica.

17.º Os commissarios dos estudos poderão, quando o julgarem conveniente, proceder a nova inspecção em qualquer das escolas que no districto tenham sido inspeccionadas.

18.º Em todo o serviço da inspecção os governadores civis e mais auctoridades administrativas auxiliarão effizientemente os inspectores para se conseguir o cabal desempenho do que n'estas instrucções é ordenado.

Sua Magestade considerando a grande importancia do serviço que é ordenado nas presentes instrucções, e a conveniencia de que a inspecção seja feita sem interrupção na epocha em que a frequencia das escolas é mais numerosa, e mais proficua por isso a inspecção ha por muito remmendado aos commissarios dos estudos, inspectores, especialmente nomeados, governadores civis e mais auctoridades administrativas, o exacto cumprimento do que fica ordenado.

Paco em 12 de Outubro de 1866— João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens.

CORREIO D'HOJE

Lisboa 31 de outubro

(De um nosso correspondente)

A carta que o marechal duque de Saldanha acaba de publicar, tem feito algum barulho nas regiões do poder.

O marechal narra que não foi ao Porto, porque El-Rei o não convidou; attribue-se aqui, que os ministros aconselharam ao senhor D. Luiz que assim procedesse; se tal é verdade é uma afronta que o governo acaba de fazer ao velho general a quem o paiz tanto deve.

O duque de Saldanha, não precisa de elogios, nem da nossa defeza, fallam por elle os seus 62 annos de serviços, empregados sempre pela liberdade do seu paiz.

O general Saldanha soffreu muito, no tempo da emigração e no tempo do senhor D. Miguel, sendo até muito perseguido n'essa epocha, em que as paixões politicas, se achavam immensamente exalladas; o general Saldanha, serviu no exercito portuguez ás ordens do duque de Wellington, fazendo por assim dizer, quasi toda a campanha chamada vulgarmente peninsular.

Todos censuram o facto de desprezar até os conselhos do bravo general, cuja reputação é bem conhecida na Europa; o acolhimento que o marechal tem tido em França e Inglaterra, quando ali tem estado, mostra bem claramente o quanto se respeita e honra o seu talento e serviços.

E' curiosissima a carta do nobre marechal, e recommendamos a sua leitura, é uma narração circumstanciada das campanhas da liberdade, pela qual se vê a grande parte que o marechal tomou n'ellas.

Tem-se notado que o sr. Fontes, simples major do exercito, tenha desprezado ouvir a opinião de um general experimentado como é o duque de Saldanha, sendo para estranhar, além d'isso, que o marechal é o homem, a quem o sr. Fontes deve a sua posição actual, sem o duque, o sr. Fontes não seria ministro da fazenda, no ministerio da regeneração.

A ingratitude é a causa mais repugnante aos olhos de Deus e dos homens.

As tropas de Tancos, tem regressado á capital.

Bem empregado dinheiro ali gasto; o exercito ganhou alguma coisa com a estada em Tancos, que foi bom rancho, e mais interesses, e o estado ganhou o ter de despender contos e contos de réis para instruir o exercito e no fim ficou na mesma!

Pobres soldados e officiaes, mas áquelles peor do que a estes; teem os uniformes todos estragados por causa das mochilas, que com o continuo roçar estragam tudo!

Do pret lhes hade sahir.

Aqui causa lastima ver os soldados com as trouxas ás costas; pois se a ordem era para se habitarem a andar em campanha, e com a condição de que quando as tropas hoje em Tancos, regressassem aos seus quartéis, irem os outros corpos, agora que se sabe que só para a primavera é que as tropas irão para Tancos, para que servirá andarem os soldados em ordem de marcha, fazendo o serviço da capital?

São caprichos do sr. Fontes, agradeçam-lhe os soldados.

Para habituar a andar em campanha? Não é má! Os soldados em campanha acostumam-se a tudo, até a passar fome e sede; estar em tempo de paz, a fazer dos pobres diabos gallegos, é quasi uma crueldade na nossa opinião.

Parece que o ministerio sempre soffrerá modificação, assim que se abrir o parlamento.

A pasta da fazenda será occupada pelo sr. A. de Serpa Pimentel, ficando o sr. Fontes com a pasta da guerra, mas effectivamente.

O sr. presidente do conselho, tem estado muito incommodado.

Devem ser curiosas as discussões no parlamento a respeito das nossas cousas militares, os ministros estão em desacordo a este respeito; o sr. Martens Ferrão ainda ha pouco disse em uma reunião publica onde assistiu, que só tinha e tomava a responsabilidade do que corresse pela sua repartição; não achamos isto constitucional; os ministros são solidarios nos seus actos, só o não são em negocios do expediente; o grande barulho (para nada) que abi se tem feito com as cousas de Tancos e da responsabilidade de todos os ministros; esta é a doutrina constitucional, o que não a aceitar, não deve querer ser ministro da coroa.

E' certo, e muito certo que o governo levantou dinheiro por um juró snbidissimo na praça de Paris, falla-se em um juró fabuloso!

Como a ordem é rica e os frades são poucos toca a gastar!

O Diario pouco ou nada publica de interesse, a não ser o relatório apresentado ao sr. ministro da marinha, pelo sr. José Vicente Barbosa du Bocage, a respeito do museu de Lisboa, e dos muitos exemplares zoologicos que tem vindo ultimamente da Africa occidental; e o decreto pelo qual Sua Magestade manda passar ao corpo de veteranos o capitão de mar e guerra Rodovalho e o capitão tenente Lobato Pires, visto haverem sido dados como incapazes de serviço activo.

O tempo hoje está bello.

Nada mais temos de interesse.

CORRESPONDENCIAS

Cabeceiras, 2 d'outubro.

(Do nosso correspondente)

Nesta boa terra passa-se uma monotonia completa; por isso com custo se pode encontrar assunto para correspondencias. Desde a feira do S. Miguel nada tem apparecido digno de mencionar-se; e eis a qui o motivo porque tenho guardado silencio até hoje. Se não fosse a chegada do sr. Visconde de Pindella a este concelho, decerto ainda mesmo hoje não daria principio a esta minha correspondencia. Mas assim julgo dever narrar, per summa capita, a entrada triunfante do sr. Governador Civil nos concelhos de Cabeceiras e Cellorico de Basto!

Se nos de mais concelhos do districto de Braga o seu Governador Civil é assim festejado como em Cabeceiras, então pôde o sr. Visconde de Pindella dar-se por feliz, e valle a pena o ser Governador Civil só pelas festinhas, que lhe fazem os seus administrados!

Só por isso confesso ter-lhe meu bocado d'inveja!

Pelo que eu vejo valle mais o ser Governador Civil em Braga, do que Rei em Portugal.

O dia, pois, em que o sr. Visconde a qui chegou, foi terça-feira 23, sendo recebido por alguns cavalheiros do concelho já proximo ás respectivas repartições, que se acham no convento de Refojos.

O sr. Governador Civil e seu secretario, logo depois de haverem chegado, foram examinar as diferentes repartições do concelho, principiando pela da camara, em prezença da qual s. ex.ª pronunciou um breveiudo discurso. Seguiu depois as outras repartições, as quaes achou em boa ordem, mostrando-se por isso satisfeito.

Estamos certos de que o sr. Governador civil não teria alli defeitos a notar, por que conhecemos o zelo e capacidade do sr. administrador do concelho; mas notamos a rapidez de tal exame, e se por ventura houvesse faltas a remediar, não era em tão curto espaço de tempo que o sr. Governador Civil as poderia conhecer.

Se S. Ex.ª assim tem procedido nos outros concelhos, cremos que nenhum proveito se tirará de taes visitas, que mais parecem ter por fim o dezoje de ouvirem estalar por sua cauza meia duzia de foguetes, do que conhecer das necessidades dos seus administrados.

E se este não é o fim de taes visitas, parece-nos que de modo muito diferente deveria proceder o sr. Visconde de Pindella.

Tambem aqui foi muito notada a vinda do sr. secretario José Joaquim.

Nunca os outros governadores civis vieram acompanhados dos seus secretarios.

Não sabemos que motivos levaram o sr. Visconde a trazel-o na sua companhia. A muita gente os ouvimos explicar, e a serem verdadeiros não illustram mais o sr. Governador Civil. Nós porem não os acreditamos; por que nem fazemos outro conceito dos conhecimentos administrativos do sr. Visconde de Pindella.

Foi esta a primeira vez que ouvimos este empregado, mas, seja-nos permitido dizelo, achamos-lhe cara de poucos amigos. Apesar de s. ex.ª se exforçar para ser amavel, nada conseguia. Se por lá não tem mais sympathias, do que as que aqui grangeou, não pode ficar muito satisfeito.

S. ex.ª foram hospedados no proprio palacio de Refojos. A sua chegada foi annunciada por uma banda de musica e muitas girandolas de fogo, o que tudo já estava preparado para a triumphante entrada do sr. Governador Civil e secretario geral!

No dia 24 s. ex.ª receberam os cumprimentos de alguns cavalheiros desta terra, retirando no mesmo dia para Cellorico, aonde foram com o mesmo fim de inspecionar as repartições do concelho! O digno administrador substituto e muitos outros cavalheiros foram acompanhá-los até á povoação de Fermil, aonde já estavam alguns do concelho de Cellorico a esperá-los. Foi hospedado-se em casa do exm.º sr. Domingos de Barros, deputado minguista por aquella terra!

O illustrissimo sr. José Joaquim

Pereira Leite de Magalhães, digno administrador deste concelho tem estado em perigo de vida ha bastantes dias, com uma terrivel febre gastrica.

Hontem, felizmente, experimentava alguns melhoras.

Todos os cabeceirenses fazemos os mais sinceros votos, para que s.ª s.ª em breve seja beneficiado da sua importante saude.

O sr. Visconde de Pindella foi visitar o sr. José Joaquim, no dia da sua chegada a este concelho.

Por acaso vi ha dias um communicado de Mont'Alegre, dirigindo-se muito grosseiramente ao author d'uma correspondencia, inserta, creio, que n'um jornal dessa cidade cujo nome ignoro, e a qual se attribue ser escripta pelo meu collega o sr. Bento Barrozo, natural deste mesmo concelho. Se bem me recordo, o author do supra-dito communicado, que não é mais do que um pedante em toda a extensão da palavra, dezoja sustentar questão com o sr. Barrozo; mas eu, em logar deste sr., nada responderia a um parvo de tão grosso calibre, pois que disparates nunca tiveram nem tem resposta alguma.

O sr. Barrozo ainda decerto não tem o menor conhecimento daquella preciosidade d'um mont'alegrense, porque tem estado ha dias a uzo de banhos na Povoá de Varzim; quando não, estou bem certo, de que o author dos disparates de Mont'Alegre havia de ter uma resposta assaz digna da pergunta.

Até outra vez.

X. Z.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. Para bem da humanidade, principalmente do povo incauto, afim de que este se não deixe illudir por vãs apparencias, é que eu vou rogar a v. s.ª a publicação das seguintes linhas no seu muito lido jornal.

Ha no centro deste concelho um local muito conhecido pelo nome de — Alameda do Mosteiro, — a onde se costuma fazer um pequeno mercado semanal. Ahi, como é muito natural e proprio do mercados, surgiu um certo barbeiro, que, arrogando a si o titulo de — medico, — armou barraca permanente para exercer a sua profissão. Applicando-se grandemente á medecina, este, em breves tempo, conseguiu dos seus exforços, conseguiu o gráo de Doutor-medico, sem lhe ser necessario se quer ao menos uma certidão de frequencia de estudos em academias! Assim mesmo é uma couza rara cá para a nossa terra!!!

Se o nosso barbeiro tem feito portentos nesta terra exercendo a arte medica com grande maestria, não tem feito menos, exercendo a tambem em outras terras, com especialidade em Vizella, a onde arma barraca por occasião das respectivas caldas. Ahi é que se admira sobre maneira a concorrencia de povo, que o procura! Porque a facil applicação dos seus remedios ás diferentes molestias, que já se reputavam incuraveis, faz crer que tal homem não é um barbeiro, nem mesmo um medico, mas sim um enviado de Deus que opera milagres!

A sciencia ainda não chegou a descobrir remedios tão preservativos contra toda e qualquer molestia, como os que o sr. barbeiro tem applicado a muitos individuos. Temos, por exemplo, a applicação de um vomitorio ao enfermo, que lança sangue pela boca; este remedio, posto que a sciencia o não tenha classificado como dos mais honrados para curar taes molestias, com tudo o pseudo-medico uza d'elle, e uza muito bem. Por quanto, em vista dos bons effeitos não podemos dizer mal da cauza.

O vomitorio obistou effizientemente a repetição da molestia; privou o enfermo de gozar por mais tempo da sua vida, que o fazia passar pelo mais horriveis soffrimentos!!!

Ora isto é que se chama ser um bom medico!

Muitos outros exemplos eu poderia aprezentar a tal respeito, porem deixarei para outra vez.

Pela inserção destas linhas lhe ficará muito obrigado.

De V. Cr.º etc.

Cabeceiras, 22 d'Outubro de 1866.

Um cabeceirense.

ANNUNCIOS DIVERSOS

AGRADECIMENTOS

José Antonio d'Oliveira da Costa Gonçalves e seu tio José Fernandes d'Oliveira, abade de S. Thyago da Cruz, altamente penhorados pelas provas de consideração prestada á memoria de sua desventurada mãe, e irmã D. Anna Emilia da Purificação Oliveira e Costa, agradeçam cordalmente a todas as pessoas, que se dignaram comprimental-os, e acompanhar o cadaver da finada á sua ultima morada.

Bernardo da Cunha Pinto Barboza, sumamente penhorado pelas provas de consideração que recebeu por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa Angelica da Costa Leitão, agradece cordalmente a todas as pessoas, que se dignaram comprimental-o, e acompanharam o cadaver da finada á sua ultima morada, e aqui assistiram ao seu enterro; e a todos tributa a maior gratidão.

Antonio José Gonçalves Braga aproveita este meio para cordalmente agradecer a todas as pessoas que o obsequiaram assistindo aos officios de sepultura de seu pranteado irmão Manoel José Gonçalves Braga que tiveram lugar no dia 22 do corrente na Igreja de S. Miguel de Souto. Igualmente agradece a todas as pessoas que por occasião da prolongada molestia do finado o visitaram dispensando-lhe palavras de conforto, protestando a todos sua muita gratidão.

ANNOTACOES

Ao bosquejo historico da litteratura classica, grega, latina e portugueza, do sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, por Alvaro Rodrigues de Azevedo, professor de Oratoria e Litteratura classica no lyceu Nacional do Funchal.

Estas Annotações são divididas em duas partes, cada uma das quaes será impressa, e distribuída em separado.

Preço de cada parte — 300 reis.
Os srs. assignantes da Ilha da Madeira, Lisboa, Porto, e Coimbra pagarão o importe de suas assignaturas no acto da recepção de cada uma das partes.

ATTENÇÃO

Na rua da Ponte n.º 24, recebem-se estudantes, não excedendo a 14 annos de idade, para o que tem boas commodidades e bom tratamento, tudo por preço razoavel.
O annuncianté compromette-se a vigiar pelo seu comportamento escolar quando frequentem as aulas do Lyceu ou Seminario, dando immediatamente parte a seus paes das faltas que possam haver.

PILULAS E UNGUENTO

HOLLOWAY

Estes medicamentos obtêm uma acceitação e uma venda mais universal do que qualquer outro remédio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remédio de familia não tem rival.
O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia, em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento são acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARACOES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paes do mundo sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Serbia, Arabia, Grecia e Turquia, e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.
As pilulas e unguento de Holloway acham-

se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos srs. Barbal e irmão, rua Aurea n.º 126. — E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bodwem, rua de S. Francisco n.º 1. — 19

O Conego Antonio Lopes de Figueiredo leccionista, legalmente habilitado, vae abrir o curso de latim e latinidade, na sua casa do campo dos Remedios, no dia 4 do corrente mez de Novembro.

Descrição da estatua Equestre de D. Pedro IV, inaugurada na praça de D. Pedro da cidade do Porto.

Escripção enriquecida com uma estampa lithographada que representa aquelle magnifico monumento, e com a collecção de todos os documentos que elucidam e põe em dia com tudo quanto diz respeito a este importante assumpto: 2.ª edição, accrescentada com os discursos que por esta occasião se pronunciaram, e as respostas de Sua Magestade. Preço 120 rs.; pelo correio, franco de porte, 150.

Repertorio — Rei dos Repertorios — para o anno de 1867 — 20 reis; pelo correio 40 rs. Vende-se no Porto, na livraria de Jacintho A. P. da Silva, rua do Almada n.º 134.

NOVO SORTIMENTO ASSUMPCÃO

13 — Rua dos Capellistas — 13
Saccas de viagem, de tapete grandes, merinos de cor lisos e lavrados a 300 rs. o metro; camizollas de laia escarlates, ditas brancas; ditas d'algum, frascos de viagem para levar genebra; lencaria de seda a principiar de 300 rs. até 960 rs. qualidades apuradas; perfumarias de toda a qualidade; assim como BENZINE POUR DETACHER, de tirar nodos, vidros com colla optima para tudo, excepto para louca, ditos com tinta preta, e cores; colleirinhos para homem, ditos para senhora com punhos modernos, e outros mais artigos proprios do seu estabelecimento.

Pannos crus, morins, breitanhas de algodão ditas de linho, tudo com redução de preço do que em outra qualquer parte.

PALMEIRA & CARNEIRO

Rua do Souto n.º 7

Tem á venda no seu estabelecimento um variado sortimento de vidros, crystaes, vidraça, porcelanas, louças nacionaes e estrangeiras, papel pintado e dourado para forrar sallass, genebra holandesa, Aguardente do Paraty, gaz liquido e candieiros para o mesmo, louça de ferro ingleza para cosinha, sendo panelas, chaleiras e cassarolas tudo estanhado, e de diferentes tamanhos; assim como continuam vender vinhos engarrafados da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, e muitos outros objectos. (19)

PALMEIRA & CARNEIRO

Rua do Souto n.º 9.

Acabam de abrir o deposito de vinhos engarrafados e a retalho, das vinhas do Alto Douro, pertencentes á casa de Villa Pouca. Assim como tem á venda um bom sortimento de louça ingleza de ferro estanhada, para cosinha, que vende por preços favoraveis. (20)

A AGOA

Compilação dos principaes elementos de geologia para o descobrimento dos mananciaes aquaticos.

Obra util e interessante para a agricultura

Vende-se em Braga em casa de José Maria Dias da Costa, rua nova n.º 3, na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto n.º 21, e na de Eduardo Coelho, largo do Barão de S. Martinho.

Em Lisboa na livraria de Silva Junior, Praça de D. Pedro.

No Porto e Coimbra em casa da Viuva More

Um volume com duas gravuras 1\$000 rs.

LICORES FRANCEZES

1.ª qualidade

Eduardo Coelho, recebeu os seguintes:

- Liquer Imitée de la grande Chartreuse
- Crème de Noyaux superfine
- Anisete superfine de Bordeaux
- Marasquim surfine de Zara
- Curacau de Hollande
- Crème de Cacao de la Martinique surfine
- Eau de Noyaux Tiné
- Crème de Cacao á la Vanille
- Genebra Hollandeza por frascos e botijas

Arrenda-se uma morada de cazas sita na Travessa de S. João n.º 9.

Quem a pertender falle na mesma caza.

ATTENÇÃO ASSUMPCÃO

22 — RUA DOS CAPELLISTAS — 22

Tem á venda vinhos finos de 240 a 600 rs. a garrafa; assim como botijas com genebra Holl. igualmente têm stearina em massa de 4 a 6 vellas, a 160 rs. cada um.

FÉ CATHOLICA

JORNAL RELIGIOSO

Este jornal, que conta cinco annos de existencia, publica-se em Lisboa nos dias 15 e 30 de cada mez, sob a protecção de uma commissão composta de diferentes cavalheiros e presidida pelo ex. e rev. monsenhor José Maria da Cunha Grã e Althaide.

Publicou-se o n.º 104, correspondente a 15 de corrente, contendo os seguintes artigos: — Commemoração — Vocabulário Democrático ou a hypocrisia revolucionaria — A leitura como elemento de educação — Revista religiosa.

Assigna-se no escriptorio do mesmo jornal, largo da rua dos Canos n.º 26: — 1.º andar — Preços das assignaturas: por anno 1\$200, re. semestre 600 rs. Provincia (franco) anno 1\$30, re. semestre 660 rs.

Os srs. da provincia, podem dirigir-se ao local acima indicado ao administrador do jornal — Fé Catholica.

Manoel Joaquim Antunes, Solicitador da Fazenda Nacional, nesta Comarca, e de negocios forenses nos auditorios d'esta Cidade, morador na rua de S. Vicente n.º 10, declara aos seus amigos e constituintes, que se acha legalmente autorizado segundo o Decreto de 6 de Setembro do corrente anno, para continuar a tractar de todos os negocios que lhe forem encarregados, e que digão respeito ao seu mistér.

COLLEGIO DE N. SENHORA DO PORTO D'AVE

No concelho da Povia de Lanhozo.

Principiam as aulas neste collegio no dia 8 d'outubro. Torna-se recommendavel aos paes de familias como um dos que mais vantagens offerece. E' commodo, está bem situado e, por ser aldeia, não ha alli a corrupção que superabunda nas cidades. Tem professores legalmente habilitados em todas as disciplinas de que consta o programma, e pelo feliz resultado que os alumnos tem obtido nos exames, ha quatro annos a esta parte, está provado o bom methodo d' ensino ali adoptado.

ESTUDOS

SOBRE

ESCRIPURAÇÃO MERCANTIL

J. M. d'Almeida Ontleiro.

Sob este titulo se publicará brevemente uma obra de muita utilidade para o commercio.

Tractando da escripturação por partidas dobradas, compôr-se-ha de duas partes, uma theorica e outra pratica, assim divididas:

PRIMEIRA PARTE. — Noções de contabilidade — Descripção dos livros — Theoria das contas; regros para o conhecimento do devedor e do creador — Balanço geral — conta de liquidação — Contas de participação.

SEGUNDA PARTE. — applicação dos principios de escripturação — Operações tanto de commercio simples, como de sociedade, em tres livros — Memorial, Diario, e Razão, com balanços e inventarios.

Termina com modelos de livros auxiliares e um formulario de documentos de escriptorio.

O auctor, dando á sua obra o titulo de ESTUDOS SOBRE ESCRIPURAÇÃO MERCANTIL, não teve a pretensão de apresentar um trabalho que sobre-elevasse a quantos se tem publicado; quiz unicamente compen-diar o que se estudara sobre esta importante materia, servindo-se principalmente das obras de Degranges, Deplanque e outros. Terá conseguido apresentar um resumo d'estes e outros notaveis auctores de modo a satisfazer os que o lêrem? O auctor não pôde antever a apreciação do seu trabalho; mas esforçou-se por que os Estudos Sobre a Escripuração Mercantil, podessem satisfazer o leitor.

Se esta primeira tentativa fór bem succedida, publicará outro livro que será como que a continuação d'este.

A obra formar-se-á um volume em oitavo francez de mais de 300 paginas. Preços para os assignantes. 800 reis.

Assigna-se na livraria de Eduardo Coelho em Braga, e nos Arcos em casa do sr. Diogo José Cerqueira Dantas. (21)

SANTO ANTONIO

(RESUMO DA VIDA)

Folheto contendo a trezena, responso e oração para todos os dias.

Vende-se na imprensa dos Orfãos no Campo dos Touros debaixo da arcada n.º 24; e na loja de livros de João Manoel da Silva rua do Anjo n.º 12. Preço, cada folheto 30 rs. E quem comprar de 100 para cima terá 8 por cento de abatimento.

LEGITIMO GUANO DO PERU

IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS ILHAS CHINCHAS

Este adubo fertilizante cuja superioridade sobre qualquer outro e hoje universalmente reconhecida acha-se depositado em Lisboa.

Os unicos encarregados da venda em Portugal são Morrogh Walsh & C. com Escriptorio na dita Cidade, na rua da Emenda N.º 30.

As vendas são feitas a prompto pagamento.

O preço é 900 rs. por 15 Kilogrammas incluindo a sacca, em porções inferiores a 70 Kilogrammas entregues no armazem.

As ordens para a entrega do genero são passadas no escriptorio dos referidos agentes, no acto do pagamento, onde também se distribuirão aos compradores as instruções impressas para o emprego deste adubo.

Os mesmos agentes encarregam-se de remessas não inferiores a 10 saccas, 50 arrobas, p. m. ou m., devendo os pedidos ser acompanhados d'uma ordem sobre qualquer dos Bancos ou Caza Commercial de Lisboa, ou de vales do correio.

N. B. Sendo a humidade prejudicial a esse genero convem que as remessas sejam feitas antes da estação chuvosa. (1)

GRAND DICTIONNAIRE UNIVERSEL DU XIX IÈCLE

Eduardo José Fernandes Coelho

Na esquina do Campo de Sancta Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

Previne todos os srs. assignantes do dito dicionario, que d'ora avante se distribuirão as suas assignaturas em casa do annuncianté.

Braga 22 de Março de 1866. (41)

ADMINISTRADOR — Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pôde assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço, por semestre 2\$500; pelo correio (franco) 2\$210; por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Annuncios 20 reis por linha. Comunicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os srs. assignantes terão o abatimento de 25 % no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular, são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.